

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSIÇÕES DE MUDANÇAS NA PRECEPTORIA DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL MATERNIDADE

RAQUEL TROVÃO DE MEDEIROS PONTES

NATAL / RN

2020

RAQUEL TROVÃO DE MEDEIROS PONTES

**PROPOSIÇÕES DE MUDANÇAS NA PRECEPTORIA DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL MATERNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Aldair de Sousa Paiva

NATAL /RN

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é considerada como uma atividade de ensino necessária que favorece um processo de construção de conhecimento significativo para a formação humana e profissional, qualificando os profissionais e ajudando a construir raciocínio crítico, associação teórica e habilidades. **Objetivo:** Proposição da implementação da preceptoria e melhoria do ensino, em uma maternidade pública, através da identificação das principais dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros em exercê-la, na prática assistencial. **Metodologia:** Trata-se de um plano de preceptoria de natureza quantitativo, cuja coleta de dados será realizada através de um questionário eletrônico junto aos enfermeiros preceptores de um Hospital Maternidade do Estado. **Considerações finais:** A análise dos dados colhidos, permitirá inferir quais saberes e competências que os preceptores precisam desenvolver. Se devem ser proativos com a formação permanente; se precisam pensar melhor sobre sua prática e modificá-la se for necessário; se devem adquirir mais conhecimentos didáticos para melhorarem sua atuação.

Palavras-chave: Preceptoria, Competências, Educação em saúde, Maternidade.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é considerada como uma atividade de ensino necessária que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica (RIBEIRO; PRADO, 2013).

O preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO; PRADO, 2013). Assim, o papel do preceptor é de fundamental importância, qualificando os profissionais e ajudando a construir raciocínio crítico a partir da associação da teoria com a experiência e habilidades adquiridas na prática exercida (SOUZA; FERREIRA, 2019).

A educação é transformadora quando privilegia a busca e a aquisição de conhecimentos com autonomia e crítica. Ela não é transferência de conhecimentos, mas criação de possibilidades para a sua própria produção. Faz parte da tarefa do educador não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar criticamente. Portanto, é preciso que a educação vá além, possibilitando o desenvolvimento das habilidades e autonomia dos alunos (FREIRE, 2003).

Ribeiro *et al.* (2008) citam que uma das mais difíceis atribuições da docência é a avaliação por competências, não se podendo esperar que o profissional de saúde desempenhe esta tarefa sem qualquer treinamento, como vem sendo realizado na prática. Por isso, a formação de um preceptor deve ser vista como prioridade nas instituições de ensino médico no que se refere, tanto a sua atualização profissional, quanto a suas funções de ensino.

Assim, a reflexão acerca da formação do docente enfermeiro é fundamental devido à complexidade da prática profissional inserida no processo de ensino-aprendizagem, sendo a formação do educador colocada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da educação (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007).

O enfermeiro deve “[...] desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde”, nos níveis individual e coletivo (BRASIL, 2001).

O enfermeiro é um educador por natureza, pois ele é responsável por orientar os pacientes em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde. Mais além de desenvolver atividades de educação em saúde atendendo necessidades sociais, atua como

docente em diversos níveis de educação escolar. Desta forma, assumir a grande responsabilidade que um educador tem e ter consciência do poder de transformação que está em suas mãos, não é fácil (MAIA, 2012).

O preceptor é uma peça fundamental para o sucesso dos processos de mudança, mas tão importante quanto seu compromisso é o envolvimento da instituição em apoiar esses projetos, reconhecendo-se como cenário no processo de formação em saúde. Consoante ao disposto, o apoio institucional e as estratégias educativas podem favorecer uma perspectiva libertadora e de aptidões pedagógicas necessárias para a sua função (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

A formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Assim, apesar de o hospital maternidade, cenário do estudo, há alguns anos contar com a preceptoria na equipe de enfermagem, não alcançou a efetiva articulação das suas ações. Desta forma, a motivação para realização deste trabalho partiu de uma inquietação minha ao perceber que havia, por parte de alguns enfermeiros, uma resistência em acompanhar alunos durante a assistência de enfermagem.

Em face aos expostos, têm-se as seguintes questões de pesquisa: quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no exercício da preceptoria do hospital maternidade? Qual o perfil dos enfermeiros que atuam na preceptoria? Como ocorre a atuação desses enfermeiros preceptores? O que poderemos fazer para melhorar a preceptoria no serviço?

Trata-se de uma temática relevante, tendo em vista influenciar no ordenamento e processo de formação de recursos humanos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Visto que, na prática, há um paradoxo entre essa necessidade e a real formação.

A expectativa é desenvolver um trabalho que possa contribuir para a realização da preceptoria no serviço. Que os enfermeiros possam ficar mais confiantes, despertem o interesse e tenham uma melhor compreensão do exercício da docência. Se “empoderando”, passando a reconhecer o seu valor, exercendo o seu poder e sua capacidade de transformar as futuras gerações de profissionais, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Partindo de todas essas premissas, o objetivo deste plano de preceptoria é a proposição da implementação da preceptoria, através da identificação das principais dificuldades apontadas pelos enfermeiros para a sua realização, no exercício da prática assistencial, em uma maternidade pública, contribuindo para uma reflexão sobre a atuação dos preceptores e a

necessidade de se intervir e propor soluções, em busca de melhorias, seja a partir de ações voltadas aos preceptores ou para a instituição, em benefício do exercício da preceptoria vislumbrando superá-la, mudá-la ou transformá-la em uma situação diferente e desejada.

2 OBJETIVO

Geral: Proposição da implementação da preceptoria na equipe de enfermagem de um Hospital maternidade.

Específicos:

- Conhecer o perfil dos enfermeiros preceptores que atuam na maternidade;
- Identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no exercício da preceptoria,
- Verificar como ocorre a atuação dos enfermeiros no exercício da preceptoria;
- Descrever as propostas de melhorias para a realização do exercício da preceptoria pelo corpo docente assistencial.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um plano de preceptoria (PP) de natureza quantitativa descritiva, cuja coleta de dados será realizada através de um questionário eletrônico estruturado.

Os estudos quantitativos possuem a característica de expressar valores numéricos a partir de quantificações, técnicas de amostragens e análises estatísticas para testar uma hipótese. São pesquisas objetivas com enfoques sequenciais e comprobatórias e seus resultados são traduzidos por generalizações da população estudada (FLICK, 2013; SAMPIERI; CALLADO; LÚCIO, 2013)

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Monsenhor Antônio Barros (HRMAB), localizado em São José de Mipibú, município do Estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de um Hospital Maternidade, de natureza pública dos serviços da Secretaria Estadual de Saúde, sendo administrado pelo Estado.

A população do estudo será composta por enfermeiros preceptores da maternidade. Atualmente esta amostra é de 25 profissionais atuantes na prática assistencial. Serão excluídos aqueles que não devolverem os formulários devidamente preenchidos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A coleta de dados será realizada através da aplicação de um questionário eletrônico por uma plataforma *online* com questões fechadas. Essa metodologia foi escolhida pelo advento da Pandemia do COVID – 19 como uma alternativa para viabilizar a realização deste plano à distância, proporcionando, ainda, a participação de indivíduos que se encontram em trabalho remoto.

O questionário estruturado será elaborado a partir da composição de três domínios para avaliar aspectos, como: caracterização dos participantes, exercício da preceptoria na instituição e, por fim, sugestões para melhoria da preceptoria no hospital em estudo.

Assim, será possível obter dados para caracterização da amostra nos aspectos demográficos, como idade e sexo; funcional, como turno de trabalho, vínculos empregatícios; e de formação, a qual incluiu tempo de formação, tempo de atuação profissional e titulação. No exercício da preceptoria serão levados em consideração as questões sobre a atuação enquanto preceptor, voltados para: tempo de atuação como preceptor, tipo de atividades realizadas no exercício da preceptoria (abordagens teóricas e práticas), motivação, sentimento de valorização profissional quando no exercício da preceptoria, realização de capacitações e treinamentos, reconhecimento de dificuldades para exercício da preceptoria, tipo de dificuldades encontradas no exercício da preceptoria (relacionadas à instituição, relacionadas ao profissional, relacionadas a função que exerce). Além disso, será solicitado aos participantes discorrer sobre algumas sugestões para melhoria do ensino e da preceptoria no hospital.

O início da coleta de dados ocorrerá após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) virtual que deverá ser assinado por todos que aceitarem participar.

Os dados provenientes dos questionários serão organizados e analisados com base na estatística descritiva por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas a partir do banco de dados construído em formato EXCEL, versão 2017.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A pesquisa surge como uma oportunidade de realização de um diagnóstico situacional sobre o exercício da preceptoria na maternidade, possibilitando a identificação dos nós críticos institucional ou relacionados à atuação profissional que impossibilitam o engajamento

e o estímulo por parte de alguns profissionais para a realização das atividades de ensino em saúde. Além disso, dedica-se a levantar sugestões de melhorias e potenciais soluções para as principais dificuldades para realização da preceptoria de enfermagem na instituição, buscando desenvolver a melhoria do ensino.

As limitações e fragilidades do estudo estão relacionadas aos aspectos subjetivos e multicausais que permeiam as questões motivacionais dos profissionais. Outrossim, a utilização de plataformas *online* pode não ser acessível ou de fácil domínio por todos os profissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir da análise dos dados dos questionários. Além disso, pretende-se apresentar à gestão do hospital os principais achados levantados pelo instrumento, para que se possa atuar na melhoria da preceptoria enquanto uma estratégia de uma instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) no compromisso com a formação de recursos humanos, seja para realização de treinamentos e capacitações aos profissionais ou adequação física e de recursos materiais e humanos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser preceptor hoje é saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. Se deparar com o desafio do domínio de conteúdo que se desatualizam em velocidade assustadora e necessitam de atualização permanente (AFONSO; SILVEIRA, 2012).

A educação permanente e a atuação do preceptor são fundamentais para que o aprendizado teórico-prático dos estudantes seja efetivo. É crucial que os enfermeiros sejam igualmente proficientes em educar tanto os estudantes, quanto a sua equipe de enfermagem.

Sua Principal função é unificar os conceitos teóricos aos valores de vida, ao ensinar. Aconselhando, inspirando e influenciando o aluno em seu desenvolvimento, assim como auxiliá-lo em sua formação ética como um futuro profissional.

Os profissionais enfermeiros que atuam na área educacional enfrentam diversos fatores que causam dificuldades no desenvolver de sua atividade pedagógica. A falta de valorização profissional, má remuneração, dificuldade em transmitir, compreender e ser compreendido pelo aluno.

No tocante a formação acadêmica, muitos enfermeiros não possuem formação pedagógica ou educação continuada. São responsáveis por mais de um residente e não

recebem remuneração para desempenhar essa função. O excesso de atribuição do enfermeiro acarreta em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A análise dos dados colhidos permitirá inferir quais saberes e competências que os preceptores precisam desenvolver. Se devem ser proativos com a formação permanente; se precisam pensar melhor sobre sua prática e modificá-la se for necessário; se devem adquirir mais conhecimentos didáticos para melhorarem sua atuação.

Conclui-se que, precisamos apreender o movimento desta profissão, do ofício de ser preceptor, definindo e desenvolvendo suas competências, sempre a partir de sua prática. Buscando novos conhecimentos para agir frente a variadas situações, aprendendo a fazer uma prática reflexiva, dando exemplo para seus alunos e favorecendo para a valorização da sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, D.H; SILVEIRA, L.M.C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Revista HUPE**, v. 11, n. 1, p. 82-86, 2012.

BRASIL, Congresso Nacional. *Lei orgânica da Saúde*. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. [online]. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/leiorganicadasaude.htm> [Acesso em 29 agosto de 2020].

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Resolução CNE/CES Nº 3*, de 7 de novembro de 2001. [online]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cne-ces-n-3-de-7-de-novembro-de-2001-diretrizes-nacionais-curso-graduacao-enfermagem_6933.html [Acesso em 29 agosto de 2020].

DE SOUZA MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 2004.

DOS SANTOS MAIA, L.F.O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 2, n. 5, p. 19-25, 2012.

FERREIRA, F. C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Enf.** v. 71, p. 1564-1571, 2018.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

MISSAKA H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Med**. 2011;35(3):303-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>. Acesso em: 18 de jul 2020.

RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013;34(4):161-5. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>>. Acesso em 18 de jul 2020.

RIBEIRO, V.M.B. et al. Formação pedagógica dos formadores dos profissionais da saúde: a preceptoria dos Internatos em questão. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ; 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/08.pdf>>

RICALDONI, C.A.C.; DE SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 6, 2006.

SAMPIERI, R.H.; CALLADO, C.F.; LÚCIO, M.P.B. Metodologia da pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, F.R. et al. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: uma visão dialética. 2005. Disponível em: <http://200.137.217.156/bitstream/ri/15700/5/Artigo%20-%20%20%20%20Fabiana%20Ribeiro%20Santana%20-%202005.pdf> Acesso em: [29 agosto 2020].

SOUZA, S.V.S.; FERREIRA, B.J. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci**, v. 44, n. 1, p.: 15-21, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995006>. Acesso em: 18 de jul 2020.

WANDERLEY, C.L.C.; DE VASCONCELOS, M.V.L; VIEIRA, M.L.F. O Exercício Pedagógico da Preceptoría na Residência Médica: Um Estudo de Caso Baseado na Clínica da Atividade. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 625-634, 2019.